

Relatório entrevistas com entregadores de aplicativos de delivery

São Paulo e Porto Alegre

Oi!

Nesse relatório, você vai ver os resultados da pesquisa realizada com entregadores a partir da coleta de entrevistas semi-estruturadas em duas cidades: São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Foram entrevistados um total de 31 entregadores - 15 em SP e 16 em POA - sendo 12 deles motoboys e 19 bikeboys (ou entregadores ciclistas).

Como forma de análise das entrevistas, criamos um banco de dados em que organizamos e categorizamos as entrevistas. O que se seguirá neste relatório é resultado da categorização e da análise dessas entrevistas. Como forma de facilitar a visualização dos dados pelo leitor, criamos representações gráficas, as quais, porém, não indicam a intenção de um estudo quantitativo - trata-se apenas de uma ferramenta para visualização dos dados qualitativos.

Boa leitura!

As entrevistas

Entrevistas semi-estruturadas, conduzidas nas cidades de **São Paulo (SP)** e **Porto Alegre (RS)**, durante os meses de abril e maio de 2022, e realizadas com **homens e mulheres entregadores de aplicativos de delivery**. Foram coletadas **31 entrevistas**, sendo 15 em São Paulo e 16 em Porto Alegre. A busca por entrevistados foi feita em ruas de grande movimentação de público e em espaços de descanso ou hubs das cidades.

As perguntas foram criadas e categorizadas em **três seções**:

- a **primeira seção de dados demográficos**, como gênero, idade, cor/raça;
- a **segunda** baseou-se na coleta de **dados específicos da categoria**, como o meio de transporte utilizado (moto ou bicicleta), o tempo de trabalho nos aplicativos de entrega, para quais aplicativos trabalha e qual o principal aplicativo;
- a **terceira e última** seção foi composta por **oito perguntas de caráter aberto**.

1ª Seção: Idade / Gênero / Cor/Raça

2ª Seção: Há quanto tempo trabalha para aplicativos de entrega? / Trabalha mais com moto ou bicicleta? / Trabalha para quais aplicativos? / Qual o principal aplicativo?

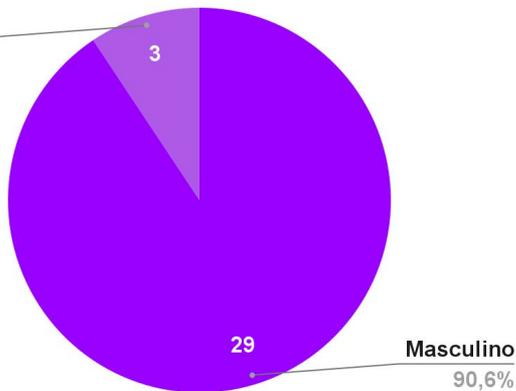
3ª Seção:

1. Por onde você busca e acompanha notícias sobre os aplicativos e os entregadores (ex: greves, aumento de taxas, escândalos envolvendo as empresas-aplicativo)?
2. Você acompanha um canal ou página de algum entregador para saber mais sobre o dia a dia de trabalho ou sobre os aplicativos (Youtube, Instagram, TikTok)? Se sim, qual?
3. O que você acha que o poder público poderia fazer para melhorar as condições de trabalho dos entregadores?
4. Quais são as suas expectativas para as eleições deste ano?
5. Você faz parte de algum movimento social ou partido político? (Se não, por que?)
6. Tem partidos ou políticos que te representam? Se sim, quais?
7. Como você vê o futuro do trabalho dos entregadores daqui a alguns anos?
8. E o que você espera para o futuro do Brasil?

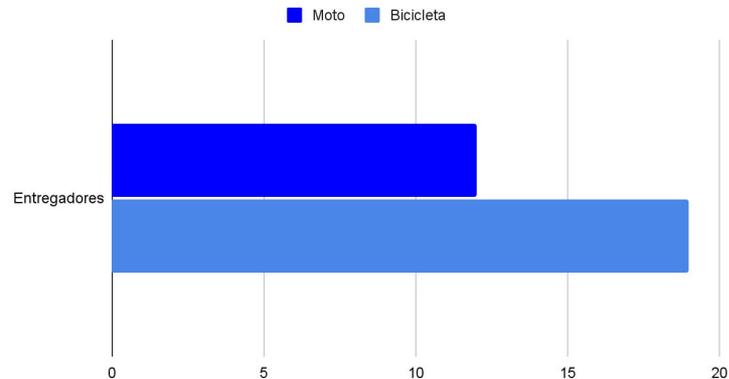
Perfil dos entrevistados

Gênero

Feminino
9,4%



Meio de Transporte



Dos 31 entrevistados, 3 são **mulheres**.

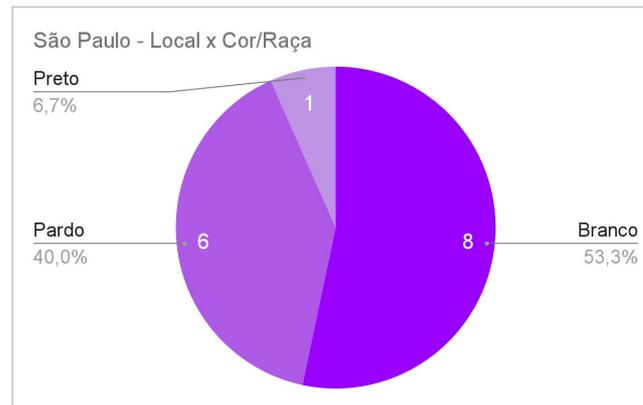
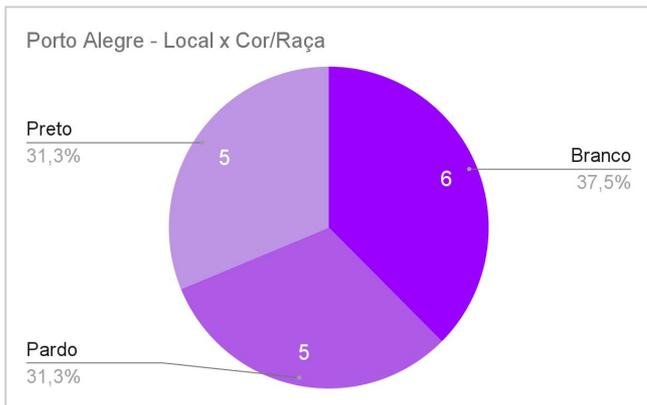
Com **idades entre 14 e 44 anos**.

Na definição de raça adotada pelo IBGE, os entrevistados se identificam como: **14 brancos**, **11 pardos** e **6 pretos**. Ninguém se identificou como amarelo e/ou indígena.

Como meio de transporte para o trabalho, 19 entrevistados utilizam **bicicleta** (bikeboys) e 12 usam **moto** (motoboy).

No tempo de trabalho nos aplicativos, o **mínimo foi 1 mês** e o **máximo de 120 meses** (10 anos) , tendo como média 28 meses (2 anos e 3/12).

Cor, Raça e Local

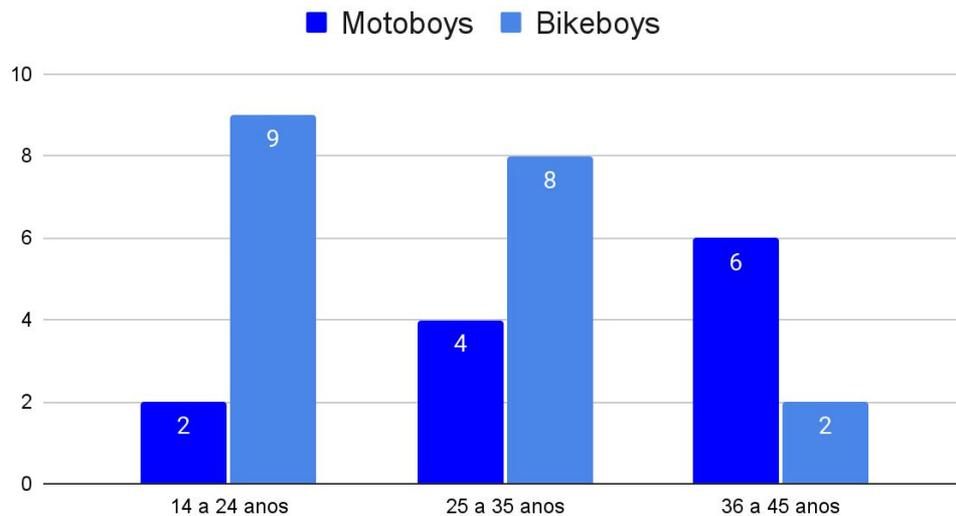


Identificamos uma disparidade entre as cidades e a identificação de cor e raça: há mais entregadores pretos e pardos em Porto Alegre do que em São Paulo.

Enquanto Porto Alegre apresenta 37% dos entrevistados como brancos, São Paulo contempla 53% da mesma categoria. Pretos e pardos somam 62% em Porto Alegre enquanto esse número cai para 46,7% na mesma representação em São Paulo.

Idade, Bikeboys e Motoboys

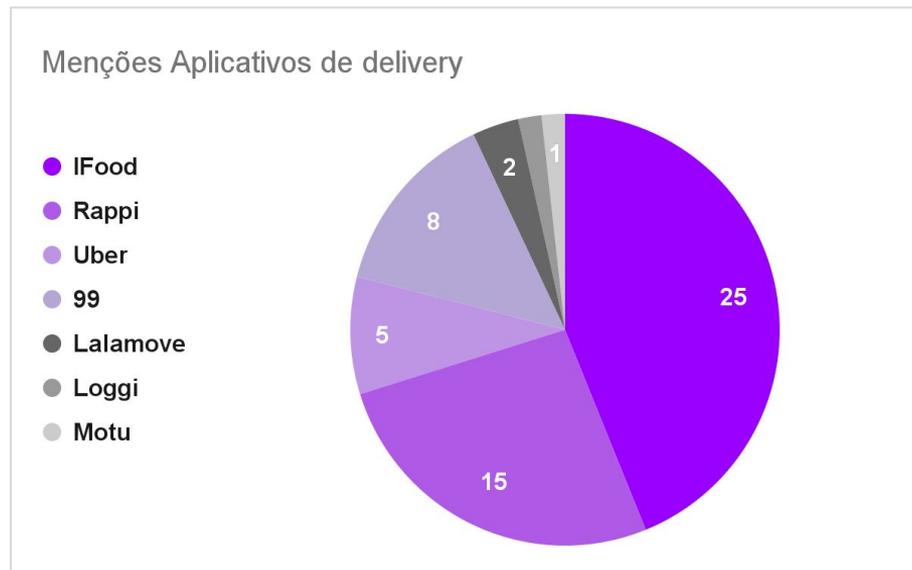
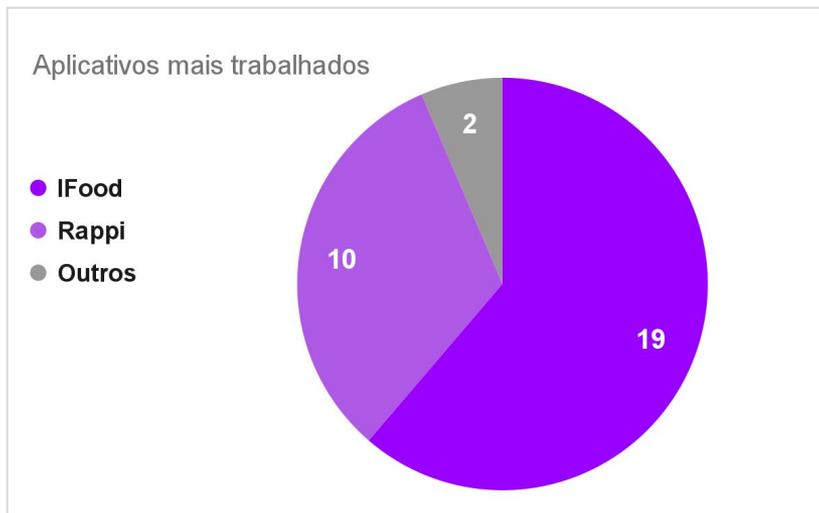
Idade X Bike X Moto



A faixa etária ficou contemplada entre 14 e 44 anos, com uma média de 28 anos. Tivemos o caso de um entrevistado menor de idade participando da amostra, com 14 anos.

Na relação da idade com o meio de transporte para as entregas, notamos que os entregadores motoboys possuem idade entre 36 e 45 anos. Já os entregadores bikeboys são mais jovens, com maior número na faixa etária até os 24 anos.

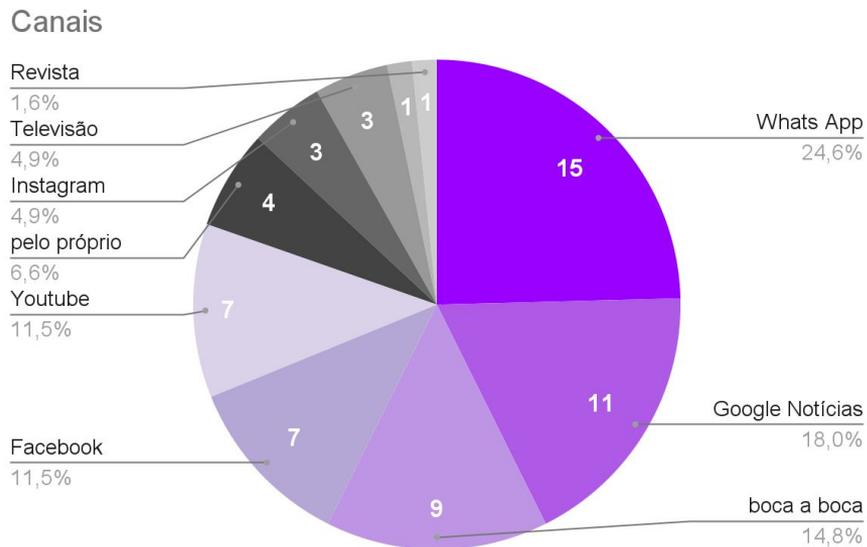
Aplicativos



Nos aplicativos que trabalham, IFood foi o mais mencionado com 19 entregadores, e Rappi o segundo mais mencionado, com 10.

Todos os aplicativos citados foram: IFood, Rappi, Uber, Loggi, 99, Lalamove e Motu.

Por onde busca e acompanha notícias sobre os aplicativos e os entregadores?



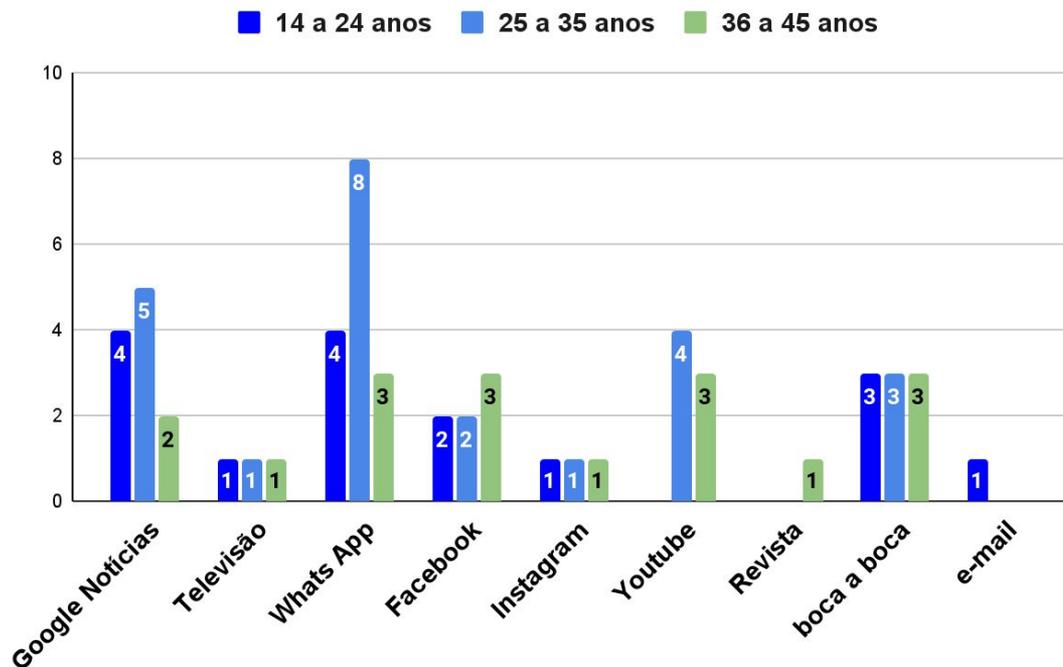
Computamos nas respostas à esta pergunta 10 canais pelos quais os entrevistados acompanham notícias e se informam: Google Notícias, TV, Whats App, Facebook, Instagram, Youtube, boca a boca, e-mail, pelo próprio aplicativo, Revista.

Desses, o Whats app foi o canal mais mencionado, em 15 vezes; seguido do Google notícias, em 10 vezes.

Em conversas paralelas que tivemos com os entregadores, notamos que quem menciona o Whats app, refere-se à grupos na plataforma formados por colegas entregadores que trabalham na mesma região, também em hubs de plataformas como IFood, por exemplo, e que compartilham notícias, informações de entregas e do trânsito, entre outros.

Idade e Canais

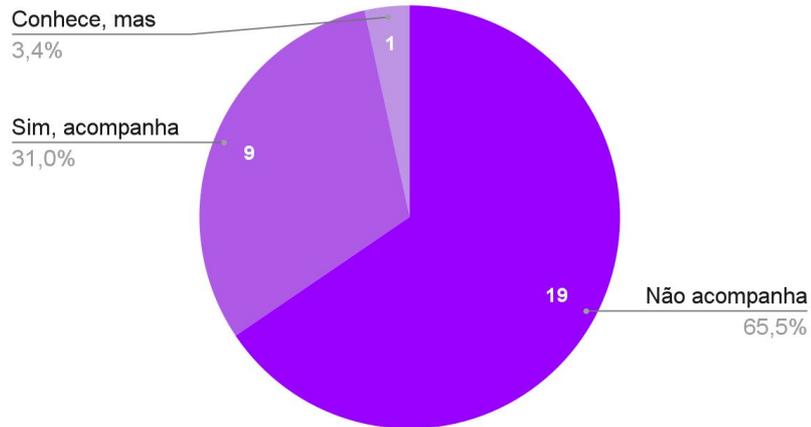
Idade X Canais



Na perspectiva de compreender se havia certa preferência por canal em relação à idade dos entrevistados, notamos que os entregadores de 25 a 35 anos se comunicam mais pelo Whats app, Google Notícias e Youtube. Enquanto os entregadores da faixa etária de 36 a 45 anos os superam ao comunicarem-se mais pelo Facebook, em revista, e se igualam no Instagram e no boca a boca.

Acompanha um canal ou página de algum entregador para saber mais sobre o dia a dia de trabalho ou sobre os aplicativos? Se sim, qual?

Acompanha algum canal ou página?



Nº Entrevista	Canais ou página que acompanha	Plataforma
2	Shrek	YouTube
3	TikTok de um entregador de Londres	TikTok
5	Príncipe das Entregas	YouTube
7	Motoca Cachorro	YouTube
12	Arnao do Grau, Robert Loco, Eder Grau	YouTube
14	Conhece: Bigode Grau, Eder Grau, Teteu VR 45	Instagram
16	Ralf MT	YouTube
24	Não lembrou	Facebook
26	Alysson Mascaro, Galãs Feios	Facebook e YouTube
30	Grupo IFood Entregadores, Ralf MT, Cachorro Louco	Facebook e YouTube
31	Página IFood Para Entregadores	Facebook

O que acha que o poder público poderia fazer para melhorar as condições de trabalho dos entregadores?

As respostas podem ser divididas em dois eixos, ambos relativos aos tipos de mudanças que os entregadores veem como necessárias em sua atividade:

- 1) mudanças a partir do poder público: manutenção e ampliação das ciclofaixas, segurança no trânsito, conscientização dos motoristas sobre respeito às sinalizações e sobre a vulnerabilidade dos entregadores;
- 2) Mudanças a partir dos apps: melhores taxas, infraestrutura (para usar o banheiro, carregar os celulares, beber água e descansar), além de melhores bikes para trabalharem.
- 3) Por fim, a necessidade de “reconhecimento”. Para eles, os direitos e melhorias requeridos justificam-se pela importância que atribuem à própria atividade: o transporte de alimentos às famílias e aos trabalhadores.

A remissão dessas melhorias na atividade a um regime celetista de trabalho foi apontada por 7 entrevistados, mas vista como indesejável por 2 deles.

“Olha acho que, [...] conversar com os aplicativos pra aumentar as taxas, que as taxas são bem baixas, né. Às vezes a gente vai numa distância muito longa pra ganhar muito pouco. Então, se torna muito cansativo e tu tem que trabalhar bastante, em torno assim de umas 12 horas pra tu fazer um valor bem legal no dia” (Entrevista 24)

“A gente não tem ninguém que defenda a gente, né. A gente não tem ninguém que seja a nossa voz, por exemplo (...). O que mais me atrapalha assim mesmo é a questão da saúde, porque a gente pega muito frio. Acho que eles deviam fazer uns pontos coletivos pro entregador, sabe? [...] pra esquentar comida, se proteger da chuva, [...] descansar, se sentar” (Entrevista 31)

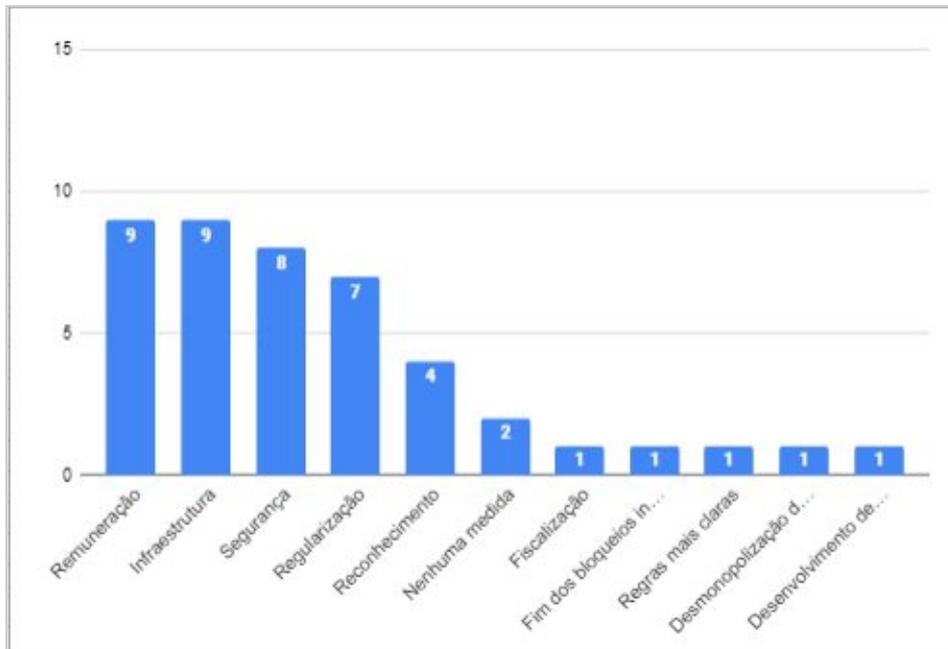
“Eles falam que vão melhorar, mas não melhora nada. Aumenta a taxa, mas cortam algumas coisas. Eles tem que favorecer mais o entregador né. Eles estão no dia a dia aí, quando tinha a pandemia aí quem tava fazendo entrega aí pro povo que tava de quarentena? Nós.” (Entrevista 6)

“A gente tá sem amparo nenhum. E os aplicativos deveriam saber se tu tem algum problema ou não. Se tu sofre um acidente, eles simplesmente bloqueiam (...).” (Entrevista 18)

O que acha que o poder público poderia fazer para melhorar as condições de trabalho dos entregadores?

Ao serem questionados sobre que mudanças deveriam ser realizadas pelo poder público na atividade com os apps de delivery, os entregadores¹ citaram com maior frequência os seguintes tópicos:

- Melhor Remuneração (9)
- Mais Infraestrutura (9)
- Mais Segurança (8)
- Regularização do trabalho (7)
- Maior Reconhecimento (4)
- Nenhuma medida será tomada (3)
- Fim do monopólio do setor por parte do iFood (1)
- Fiscalização (1)
- Regras mais claras (1)
- Fim dos bloqueios indevidos (1)
- Regularização do trabalho para menores (1)
- Desenvolvimento de aplicativos públicos de delivery (1)



1 - Houve o caso de, em algumas respostas, o mesmo entrevistado responder mais de uma opção. Por isso, computamos a resposta com todas as opções mencionadas.

0 que os entregadores querem dizer com...

Mais Segurança: mais e melhores ciclofaixas, manutenção do asfalto urbano, conscientização de motoristas, respeito às regras de trânsito, respeito aos ciclistas no trânsito, políticas de baixa de riscos para maior segurança na rua, além de ofertas por seguros de vida ou planos de saúde

Nenhuma medida: Em tom desesperançoso, dizem não acreditar que o poder público possa realizar quaisquer mudanças ou intervenção em sua atividade.

Melhor Remuneração: Melhores taxas por corrida². Identificamos que os entregadores, no geral, estão insatisfeitos com os valores que recebem por entrega. Com efeito, 3 deles citaram o reajuste recente das taxas do iFood e apontaram-no como insuficiente, seja em relação aos gastos da atividade (gasolina, no caso dos motoboys), com relação às condições de vida (alimentação, valor de itens básicos), ou mesmo relativamente ao trabalho que exercem, isto é, acham que a remuneração não condiz com o volume ou intensidade do trabalho que realizam.

Regularização: Que o trabalho seja regularizado e considerado como um vínculo empregatício, com direito a todos os benefícios de uma carteira assinada (CLT), como assinar a carteira. Que o poder público crie leis que regulamentem o trabalho dos entregadores dentro da categoria, para que sejam seguidas tanto pelos aplicativos (como o pagamento do MEI), quanto pelos trabalhadores.

Maior Reconhecimento : Para eles, os direitos e melhorias requeridos justificam-se pela importância que atribuem à própria atividade: o transporte de alimentos às famílias e aos trabalhadores. Assim, atrelam a necessidade de reconhecimento social de sua atividade à dignidade que exigem, em termos de direitos e condições de trabalho

Mais Infraestrutura: Locais adequados para descanso, esquentar marmitas, carregar celulares, mais banheiros disponíveis e acessíveis, melhores bicicletas, espaços cobertos nos Hubs para se proteger da chuva, melhorias nas bicicletas do app (iFood), espaço maior e reservado para estacionamento em grandes centros ou prédios comerciais

2 - (após um reajuste recente, atualmente a taxa do iFood encontra-se fixada em R\$6,00, com um acréscimo, em certos horários do dia/semana de R\$4 reais por corrida, além de R\$1,50 por quilômetro para corridas que atingem a quilometragem mínima)

Quais são as expectativas para as eleições deste ano?

Um tom de insatisfação com o presente e de desesperança com o futuro preencheu todas as respostas. Não enxergam a esfera política, tampouco as eleições, como vetor de mudanças. Há um desinteresse geral, e muitas vezes de revolta, com relação à esfera política. Ainda quando o desejo de mudanças no poder (apontado por 13 dos entrevistados) não figurava nas entrevistas, havia um tom de descrença em relação à dimensão política (12 entrevistados).

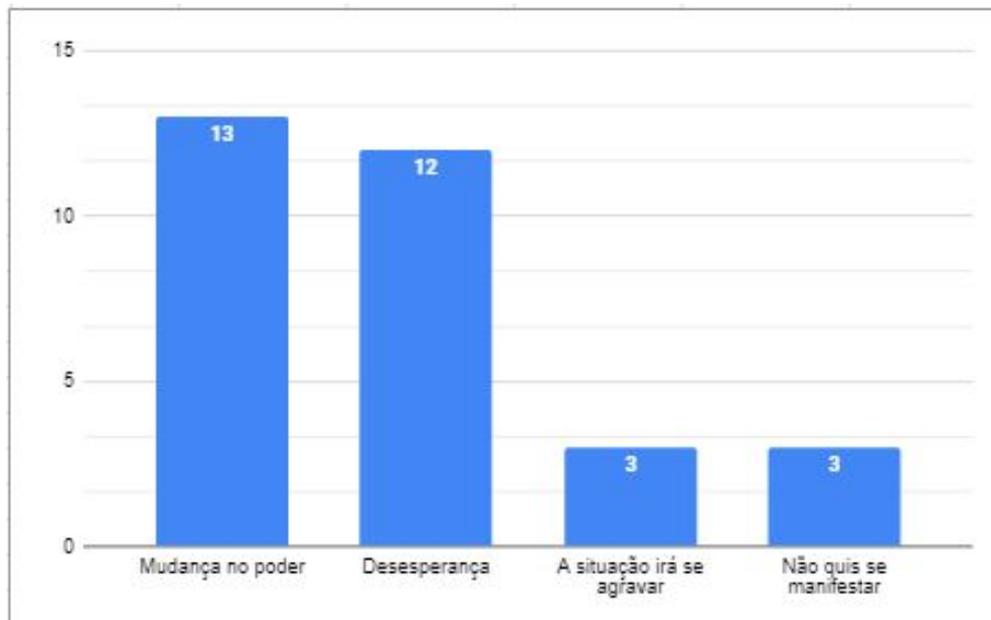
“Pra eleições desse ano, nenhuma. Vai ficar a mesma coisa. Entrando um saindo outro vai ser a mesma coisa. Nunca vai mudar. Se alguém fala que vai mudar é mentira. Vai ser a mesma coisa, se não piorar.” (Entrevista 6)

"Expectativa é que não vai mudar nada, vai continuar do mesmo jeito, ou pode piorar. A gente quer que melhore, mas do jeito que tá as coisas só melhora pra eles né." (Entrevista 4)

"A minha expectativa é que a gente consiga derrotar esse governo que tá aí." (Entrevista 18)

Quais são as expectativas para as eleições deste ano?

- Mudanças no poder (13/31)
- Desesperança em relação à esfera política (12/31)
- A situação irá se agravar(3/31)
- Não quis se manifestar (3/31)



O que os entregadores querem dizer com...

Mudança no poder: Insatisfação com o cenário político atual, que se expressa no anseio por uma mudança no poder político, por meio da qual acreditam que possam haver melhorias em suas vidas;

Descrença em relação à política e às eleições: Comentário com tom desesperançoso, no sentido de não nutrir expectativas com relação à política e às eleições. Gostaria que houvesse mudanças, mas não acredita que ela virá da esfera política e nem pela via das eleições;

A situação irá se agravar: Para eles, as eleições trarão uma mudança negativa, de agravamento do contexto atual, o qual identificam como difícil, negativo, penoso.

Faz parte de algum movimento social ou partido político? (Se não, por que?)

As respostas a esse tópico foram quase uniformes. Dos 31 entrevistados nas duas cidades, 29 disseram não ter interesse em partidos políticos ou movimentos sociais.

Seja por 1) nunca terem tido contato; 2) não terem tempo livre ou condições financeiras; 3) por acharem que seria desgastante e que traria mais problemas para suas rotinas.

Assim, identificamos amplo desinteresse com relação à mobilização em movimentos sociais ou partidos políticos. Os entregadores não reconhecem a importância dessa militância e, no geral, nunca tiveram contato, não gostam, nem estão dispostos a conhecê-la.

As únicas exceções vieram de 1) um motoboy de meia idade (36 anos) que era deliberadamente um simpatizante do Presidente Jair Bolsonaro (SP); 2) um jovem entregador, estudante universitário, que participava do centro acadêmico de sua faculdade (POA)

“Ah, acho que um pouco de falta de conhecimento também. Na escola a gente não aprende isso. Talvez também um pouco de falta de interesse nisso” (Entrevista 31)

“Muito por isso que te falei, acaba gerando briga, discussão [...] por causa disso. Então prefiro me abster dessas questões assim, te ter grupos” (Entrevista 24)

“Não, porque eu fico por fora, mano. Eu venho mais trabalhar mesmo, já tenho meus problemas de família, e querendo ou não essas coisas causa mais problema, sei lá, mais uma coisa pra ficar pensando.” (Entrevista 3)

“Eu não vejo motivo pra participar de uma coisa assim (...). Minha opinião [...] é algo que é uma perda de tempo. Porque tu vai lá bater cabeça, brigar um com o outro e não vai resolver nada. A não ser encher o próprio bolso dos políticos que tão lá sentados” (Entrevista 17)

Tem partidos ou políticos que representam?

Se sim, quais?

Dos 31 entrevistados, 15 expressaram a falta de representatividade que sentem em relação à política. Ou seja, para estes, nenhum político ou partido os representa. Lula ou o PT foi mencionado por 10 entrevistados, Bolsonaro por 3, Ciro Gomes por 2 e o PSOL 2 vezes.

“Não [me representa] (nem em Porto Alegre, nem no Brasil), nem lugar nenhum” (Entrevista 17)

“Nenhum (...), mas se fosse pra escolher, escolhia o Lula.”
(Entrevista 1)

“O que eu penso mesmo é o Lula. Porque vou falar pra você não conheço muito político não porque não acompanho.”
(Entrevista 12)

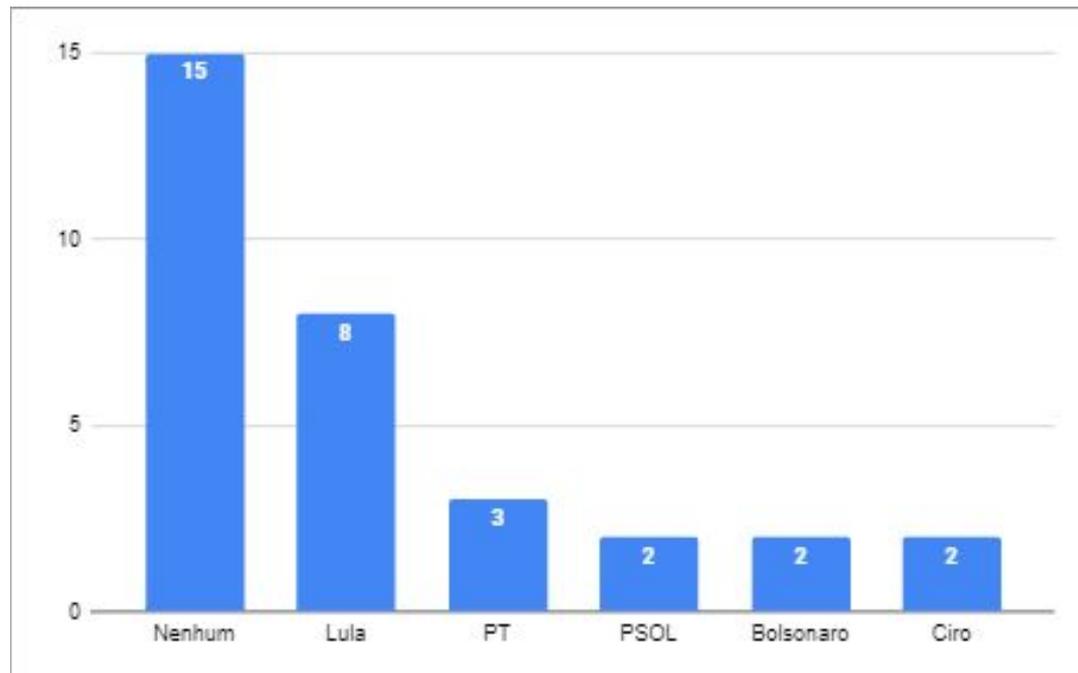
“Algumas coisas sim. O Bolsonaro, algumas coisas sim dele, tem algumas coisas que eu acho que ele é assim, extremo. Mas algumas coisas me representa, sou bem parecido”
(Entrevista 22)

“Eu gosto mais daquele do Bolsonaro, porque eu votei nele nas eleições.” (Entrevista 4)

Tem partidos ou políticos que representam?

Se sim, quais?

- Nenhum: 15/31
- Lula: 8/31
- Partido dos Trabalhadores (PT): 3/31
- Bolsonaro: 2/31
- Ciro Gomes: 2/31
- PSOL: 2/31
- Matheus Gomes (PSOL): 1/31



Como vê o futuro do trabalho dos entregadores daqui a alguns anos?

Parte significativa dos entregadores demonstra incerteza quanto ao futuro de sua atividade. O aprofundamento da precarização do trabalho é tido como uma realidade futura para muitos, que acreditam que o aumento do desemprego provocará o saturamento de trabalhadores nas entregas por aplicativos diminuindo ainda mais o volume de trabalho e aumentando os períodos de inatividade. Outros ainda apontam que o trabalho deixará de existir, seja devido ao avanço tecnológico (com as entregas via drone), seja à saída das demais plataformas do Brasil, como no caso da UberEats.

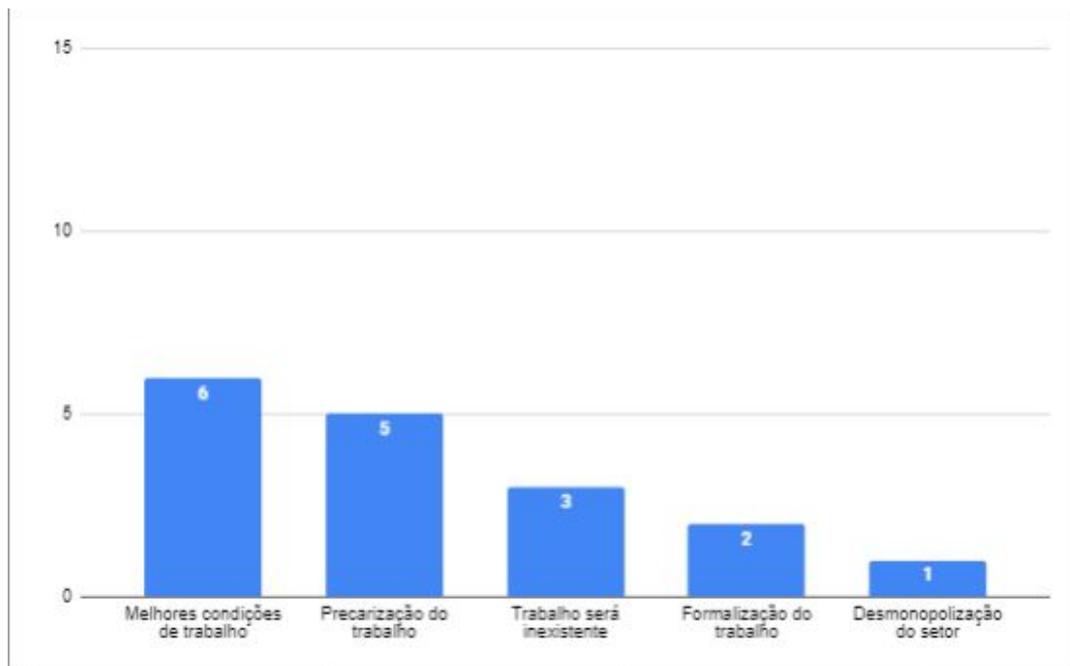
“Se, mais pra frente, eles (as empresas e o poder público) conseguissem botar algumas leis sobre as ciclovias, e também poder fornecer mais bicicletas elétricas, ficaria bem melhor” (Entrevista 21)

“Se continuar desse jeito vai cair bastante. (...) O pessoal reclama bastante, as entregas também diminuíram bastante. Há um ou dois anos atrás tocava muito mais, hoje em dia tá fraco, (...) tô aqui já faz umas duas horas e não tocou nada. Até vejo o pessoal reclamando ali. Tava ali na praça agora e é tipo um monte de motoboy parado.” (Entrevista 12)

“Ah, nem faço ideia. Nem sei se isso aí vai continuar [...] “Ah, porque o bagulho é relativo, a gente não sabe. [...] Ah, amanhã eles mandam todo mundo embora, metade embora. Ou, qualquer coisinha eu posso ser bloqueado, também. Eu não sei o dia de amanhã, sabe?” (Entrevista 20)

Como vê o futuro do trabalho dos entregadores daqui a alguns anos?

- Melhores condições de trabalho (6/21³)
- Precarização do trabalho (5/21)
- Trabalho será inexistente (4/21)
- Desmonopolização do setor (1/21)



3 - Esta e a próxima pergunta foram introduzidas no questionário semi-estruturado após a avaliação da primeira rodada de entrevistas realizada em abril. Por isso, a amostragem caiu de 31 para 21 entrevistados. Destes 21, 4 não souberam responder à esta pergunta.

0 que os entregadores querem dizer com...

Precarização do trabalho: Acredita que serão piores as condições de trabalho, maior o número de entregadores, maior espera entre pedidos e menores possibilidades de rendimentos; ou diminuição da necessidade dos serviços pelo avanço da tecnologia

Melhores condições de trabalho: Acredita que os aplicativos irão ceder às pressões, e que, assim, haverá melhores remunerações e condições de trabalho.

Trabalho será inexistente: Acredita que exista uma grande chance do trabalho como entregador deixar de existir devido a saída dos demais apps do Brasil (como a Uber Eats); aos avanços tecnológicos, que transferiria a entrega para drones; ou ainda à migração de entregadores dos aplicativos para regime de exclusividade com empresas ou restaurantes

Desmonopolização do setor: Acredita que será necessário um processo de aumento da competitividade no setor de *delivery* por aplicativos. O fim do monopólio do iFood e a presença de mais empresas no ramo permitiria melhores condições de trabalho para os entregadores

O que espera do futuro do Brasil?

A reflexão sobre o futuro do Brasil deu lugar à expressão do descontentamento com o presente (notado no discurso de 14 entrevistados). As respostas foram no sentido de apontar as insatisfações com as condições e o custo de vida (3). Identificamos que o desalento com relação ao presente perpassa a política (4).

“Melhorias. Não acho [que vai melhorar] mas tenho esperança.”
(Entrevista 9)

“Eu espero pro futuro do Brasil, (...) [alguém] que entrasse pra resolver o problema do país agora, (...) que estabilize a moeda”
(Entrevista 27)

"Nossa, não sei. Nossa, nem idéia. É tanta coisa errada e a gente se vê cada vez mais sem expectativa” (Entrevista 29)

“Bah, o futuro do Brasil só pertence a Deus porque eu, não posso dizer o que vai fazer” (Entrevista 30)

O que espera do futuro do Brasil?

